

1 **ATA DA 21ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE**
2 **ACOMPANHAMENTO DO PLANO DA BACIA HIDROGRÁFICA**
3 **PARANÁ 3.**

4 Aos 13 dias do mês de setembro de 2016, às 09:30hs teve início a 21ª
5 reunião da CTPLAN. Presentes na reunião: Robert Gordon Hickson
6 (AGUASPARANÁ), Adalberto Telesca Barbosa (EMATER), Renato
7 Mayer Bueno (SANEPAR), Claudiane Moretti (Cooperativa Agroindustrial
8 LAR), Fabiana C. A. Schutz (UTFPR), Enéas Souza Machado
9 (AGUASPARANÁ), Camila de Carvalho Almeida (COBRAPE), Nicolas
10 Lopardo (SANEPAR), Maria Glória Genari Pozzobon (IAP), Fabio
11 Gallassini (AGUASPARANÁ), Anderson Santo da Rocha (UTF-PR) e
12 Maria de Fatima B. Kisula (SANEPAR). O coordenador Fabio Gallassini
13 (AGUASPARANÁ) abriu a reunião salientando que se está chegando ao
14 final da Elaboração do Reenquadramento dos corpos d'água da Bacia
15 Paraná 3. Enéas Machado (AGUASPARANÁ) comentou sobre o PL 419
16 que está tramitando na Assembléia que trata de uma taxa a ser cobrada
17 para a fiscalização do uso de recursos hídricos. Em seguida, o coordenador
18 Fabio Gallassini (AGUASPARANÁ) passou a palavra para a Eng^a.
19 Ambiental Camila de Carvalho Almeida (COBRAPE), que deu início a sua
20 apresentação comentando as inclusões e correções ao produto 06
21 apresentado na 20ª reunião da CTPLAN. Foram adequados os dados de
22 piscicultura, pecuária, custos de equipamentos, custos para remoção de
23 cargas na piscicultura. Nicolas Lopardo (SANEPAR) salientou para o
24 produto 06, os custos para saneamento e considerou que os valores estão
25 abaixo do custo real. Citou que no Comitê do Alto Iguaçu foi discutida a
26 mesma questão e que as obras numa ETE, na maioria das vezes são feitas

27 todas já no início da construção, mas que só vão ser utilizados a pleno no
28 final quando a estação alcançar seu funcionamento total. Desta forma o
29 valor deveria ser diluído ao longo dos anos de utilização. Renato Mayer
30 Bueno (SANEPAR) ressaltou que a SANEPAR concordou com o método,
31 que é o mesmo utilizado pela ANA. Renato Mayer Bueno (SANEPAR)
32 ressaltou que a ANA utilizou essa metodologia quando da construção do
33 Plano Nacional de Saneamento Básico. Nicolas Lopardo (SANEPAR)
34 solicitou que seja registrado que existe uma diferença de custos iniciais
35 usando um ou outro método num primeiro momento. Renato Mayer Bueno
36 (SANEPAR) pediu então que seja salientado que o valor inicial é o da
37 metodologia da ANA e o valor final a confirmar nos projetos específicos.
38 Adalberto Telesca Barbosa (EMATER) comentou sobre a existência de
39 tecnologias para tratamento de dejetos suínos, mas que são muito caras.
40 Enéas Machado (AGUASPARANÁ) comentou sobre colocar uma
41 observação no produto 06 sobre os custos elevados para todas as
42 tecnologias apresentadas no trabalho que são as disponíveis
43 atualmente. Nicolas Lopardo (SANEPAR) solicitou avaliação nos mapas
44 DBO e FÓSFORO porque parecem estar com interpretações diferentes.
45 Nicolas Lopardo (SANEPAR) comentou o mapa 03.56 do relatório 06,
46 página 71, que trata dos dados de DBO no Arroio Marreco, quanto às
47 cargas de montante. Camila de Carvalho Almeida (COBRAPE) ressaltou
48 que ficou decidido trabalhar com Q95 e Q70, cenário atual e cenário 4,
49 classe máxima 3. Sobre o enquadramento para 2024 e outro para 2034 no
50 produto 07 Camila de Carvalho Almeida (COBRAPE) achou melhor
51 manter o ponto médio 2024. Renato Mayer Bueno (SANEPAR) ressaltou
52 que para a Bacia PR3 na SANEPAR não existe mais recurso

53 disponível do PAC e FUNASA. Enéas Souza Machado
54 (AGUASPARANÁ) questionou se as obras que já estão sendo executadas
55 devem ser colocadas dentro da meta de 2024. Camila de Carvalho Almeida
56 (COBRAPE) esclareceu que as mesmas já estavam contempladas e deu
57 início a apresentação do produto 07 - Plano para Efetivação do
58 Enquadramento falando que foram analisados 10 critérios para cada
59 município para saber como estão os investimentos hoje na área ambiental
60 (lixo, esgoto doméstico, efluente industrial, etc.). Nicolas Lopardo
61 (SANEPAR) indicou que talvez fosse interessante estender a meta de 2034,
62 pois neste prazo fica difícil alcançar a meta proposta de classe 03 para os
63 rios, ou se trabalhar com classe 04 na meta intermediária de 2024 ou 2028
64 conforme Renato Mayer Bueno (SANEPAR) sugeriu. Discutiu-se a
65 possibilidade de deixar a classe 04 como meta para o período intermediário
66 e criar uma outra meta intermediária. Ficamos então com 2024 (curto
67 prazo) – 2034 (médio prazo) e 2044 (longo prazo). Todos os presentes
68 concordaram. Desta forma a classe 3 deverá ser alcançada até 2044. A
69 concentração máxima de DBO a jusante do lançamento, após a zona de
70 mistura, será admitida como 20 mg/l até 2024, 15 mg/l até 2034 e para a
71 classe 3 será de 10 mg/l. Adalberto Telesca Barbosa (EMATER) pediu a
72 palavra para apresentar um vídeo de chuvas na lavoura onde se pôde
73 verificar o carreamento do solo, com seus nutrientes, para as estradas e
74 cursos d'água. Para minimizar estes fatores ele apresentou um trabalho de
75 cobertura permanente do solo com Brachiaria, o que possibilita retenção de
76 nutrientes, solo, etc. Solicitou que se coloque no Plano uma ação para
77 mobilizar os agricultores para implantação do programa de cobertura
78 permanente do solo o que diminuirá sobremaneira o carreamento de fósforo

79 para os rios. Este programa possibilitará diminuição de custos com
80 herbicidas, conservação de solo, etc. Quanto às ações estruturais para
81 tratamento dos efluentes da atividade de piscicultura, pelo sistema de
82 *wetlands*, deverão ser propostos posteriormente estudos de novos sistemas
83 para o tratamento, já que se considerou que as *wetlands* podem ficar
84 inviáveis pelo custo da terra. A questão do biogás produzido com os
85 dejetos da pecuária será mantida. Renato Mayer Bueno (SANEPAR)
86 solicitou que seja colocado (*) nas tabelas de estimativa de custo de coleta
87 e transporte de efluentes domésticos nos municípios que não estão
88 totalmente inseridos na BP3. Nicola Lopardo questionou o tratamento
89 proposto para os sistemas de tratamento de efluentes domésticos das
90 cidades de Foz do Iguaçu e Santa Helena. A Eng^a Camila de Carvalho
91 Almeida (COBRAPE) se comprometeu a revisar os dados e finalizou a
92 apresentação do produto 7 apresentando os mapas que farão parte do
93 produto 08, quando será efetivamente definido o enquadramento. Enéas
94 sugeriu montar mapas com a situação de 2024, 2034 e 2044 já com uma
95 tabela resumida dos custos para cada etapa. Camila de Carvalho Almeida
96 (COBRAPE) solicitou que todos analisassem o mapa previsto para 2044,
97 que foi entregue impresso, para que analisem tudo para a próxima reunião,
98 antes de montar o produto 8. Para a próxima reunião trará também a
99 revisão do produto 07. Ficou definida uma nova reunião para o dia 11 de
100 outubro de 2016, no IAP. Nada mais havendo foi encerrada a reunião da
101 qual eu, Fabio Augusto Gallassini (AGUASPARANÁ) lavrei esta ATA.